

Metrô preserva árvores

Governo descarta o sistema trincheira na Asa Sul e mantém a vegetação intacta

As milhares de árvores que ocupam o canteiro entre o Eixão e o Eixão W/Sul, ao longo de 7 quilômetros, não mais terão que ser retiradas do local para construção do metrô. O Governo do Distrito Federal decidiu alterar o projeto naquele trecho e, ao invés de realizar as obras pelo sistema de trincheira a céu aberto (grandes valetas, para abertura do túnel por onde circularão os carros metrorviários), fará todo o trabalho subterraneamente, sem qualquer alteração ao nível do solo. Com isso, as árvores — muitas de grande porte, com até dez metros de altura — não precisarão mais ser transplantadas para outro local, o que, segundo preservacionistas, poderia levar à sua morte.

Pelo novo sistema a ser adotado pelo Metrô, chamado "austriaco", o túnel será aberto por grandes máquinas escavadoras (tipo shield — o "tatuão", responsável por grande parte da construção do sistema metrorviário de São Paulo, no início dos anos 70) a uma profundidade de 16 metros, com o que as raízes das árvores não serão danificadas. A obra será dividida em partes: os 7 quilômetros sob os canteiros serão segmentados em 14 trechos de 500 metros cada. O tra-

balho de escavação deverá estar inteiramente concluído em um segmento, assim como as obras de engenharia civil, para que seja iniciado no seguinte.

Rima

A remoção das árvores foi uma das exigências da Secretaria do Meio Ambiente (Sematec) para liberar o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do metrô. Tal condição foi imposta para evitar que a vegetação local fosse danificada durante a execução das obras, previstas para serem feitas em trincheira, à época. Inclusive, foi formada uma comissão com técnicos ambientais e do grupo Executivo do Metrô para fazer um levantamento da quantidade e variedade de arbustos existentes no trajeto.

O secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, chegou a sugerir que parte das árvores fosse transferida para o Parque Ecológico do Guará. Ele recomendou também que algumas espécies fossem transplantadas para o Parque Ecológico Norte, em fase de implantação. Os técnicos iriam avaliar ainda se as árvores nativas voltariam ao Eixo após o término das obras ou se novas seriam plantadas no local.

BNDES assegura recursos

Os recursos para a construção do metrô de Brasília estão garantidos, afirmou ontem, no Palácio do Planalto, o governador Joaquim Roriz, após participar da assinatura de um contrato de financiamento da obra pelo BNDES, com a presença do presidente Fernando Collor. O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que assinou o contrato de financiamento juntamente com o governador, destacou que o metrô beneficiará diretamente cerca de um milhão e duzentas mil pessoas, o que equivale a 70% da população do Distrito Federal. O investimento total para a construção do metrô alcança 700 milhões de dólares, cabendo ao BNDES e a sua subsidiária Finame 300 milhões de dólares, os restantes 400 milhões de dólares ao Tesouro Nacional e Governo do Distrito Federal.

A solenidade de assinatura do contrato, no salão nobre do Palácio do Planalto, contou com a presença também de diversas autoridades do Governo Federal, como o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e do Governo do Distrito Federal, como o secretário de Obras Públicas, José Roberto Arruda. Em um discurso bastante aplaudido, o governador Joaquim Roriz ressaltou que "cada parafuso desse metrô leve será fabricado pela indústria brasileira".

O governador agradeceu à sua equipe de governo, ao presidente do BNDES e, sobretudo, ao presidente Fernando Collor de Mello" pela assinatura do contrato. Roriz afirmou que "a pessoa do Presidente deve Brasília a decisão, ao mesmo tempo ponderada e corajosa, de tocar essa obra". Ao final de seu discurso o governador fez um convite especial. "Quero convidar Vossa Excelência", disse, "e todos os presentes para a primeira viagem do metrô de Brasília, no dia 21 de

abril de 1994, às 17h00, saindo da Estação Central de Samambaia com destino ao futuro desse país".

O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, também discursou na solenidade, assinalando que o projeto do metrô tem o mérito de melhorar as condições de vida da população de renda baixa residente nas cidades-satélites; reorganizar o processo de desenvolvimento urbano, com a criação do novo centro administrativo e do bairro de Águas Claras e "estimular a formação de um novo eixo gerador de empregos, atenuando a dependência econômica de cidades como Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, em relação ao Plano Piloto".

O governador e o presidente do BNDES frisaram o baixo custo do metrô de Brasília. "Apenas para que se tenha uma idéia", declarou Roriz, "os 40 quilômetros custarão menos que três quilômetros do metrô de São Paulo e menos do que custariam a renovação e ampliação da frota de ônibus do Distrito Federal". Modiano acrescentou que os 17 milhões de dólares por quilômetro, que serão gastos no metrô de Brasília, estão bem abaixo da média usual, em torno de 50 milhões de dólares.

A preocupação do governador Joaquim Roriz é assegurar agora o cumprimento do cronograma da obra. "Estaremos permanentemente atentos e vigilantes para que essa obra não frustre a população", afirmou, após a solenidade. Ele acrescentou não ter dúvida, "de que a obra será um exemplo da retomada do desenvolvimento nacional". Segundo o secretário de Obras do Governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda, a construção do metrô já mobiliza mil trabalhadores, que subirão para 3.500 empregos diretos e 10 mil indiretos, com a liberação dos novos recursos. (Zulcy Borges)



Collor, Roriz, Modiano, Marcílio e Arruda participam da assinatura do contrato de financiamento para as obras do metrô

Para Modiano, projeto-modelo

Em seu discurso durante a cerimônia de assinatura do contrato de financiamento para a construção do metrô de Brasília, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, elogiou a iniciativa do governador Joaquim Roriz. Para ele, "trata-se de um projeto-modelo, que é muito mais que a instalação de um sistema de transporte urbano".

"É, na verdade, uma forma criativa de uso do transporte de massa para corrigir distorções no desenvolvimento urbano", disse o presidente do BNDES. Para Eduardo Modiano, o metrô vai "promover a ocupação do solo de forma planejada e induzir a participação privada em obras de infraestrutura e em empreendimentos associados ao projeto".

Depois de lembrar que o BNDES participará com 149 milhões e 600 mil dólares, Eduardo Modiano destacou os méritos da obra. "Vai melhorar as condições de vida da população de mais baixa renda, residente nas cidades-satélites", acentuou o presidente do banco. Ele encerrou dizendo que se sentia orgulhoso em assinar o contrato de concessão do financiamento, cumprindo também "diretrizes do Governo Federal".

Obras são intensificadas

As frentes de trabalho do metrô ganharão mais impulso a partir da assinatura do contrato de financiamento com o BNDES, que assegura recursos para a obra. A afirmação é do coordenador do Metrô-DF, José Gaspar de Souza, ressaltando que as empreiteiras já estão trabalhando desde janeiro, possibilitando folga no cronograma. Apesar das chuvas, as obras de terraplanagem estão adiantadas em Samambaia. No trecho a cargo da Serveng Civil, a terraplanagem está sendo executada ao longo da linha de cinco quilômetros, dos quais três estão em fase final de acabamento.

Ontem no local, máquinas e operários estavam parados, aguardando que o terreno secasse para dar continuidade ao trabalho. "A terraplanagem complica com esse período chuvoso, mas assim que seca o terreno as máquinas voltam a operar", disse Gaspar, acrescentando que as eventuais paralizações não causaram atraso no cronograma. Em Samambaia, já se encontra em conclusão também a Avenida Leste que permitirá a construção dos viadutos previstos no projeto, a ser iniciada dentro de cinco dias.

A construtora Camargo Cor-

rêa, já instalada em Ceilândia há dez dias, começou a limpar o terreno do canteiro de obras e já está fazendo o levantamento topográfico e de interferências — redes de água, esgoto, telefone — do trecho por onde passará o metrô. A seguir, tem início a terraplanagem. Em Taguatinga, no setor de Concessionárias, a Andrade Gutierrez constrói o Complexo de Manutenção do Metrô. Paralelamente tiveram início a limpeza da área para terraplanagem e também a montagem do canteiro de obras, situado ao lado do Superbox.

Pelo ritmo imposto até o momento, José Gaspar de Souza avalia que no segundo semestre o trecho em Samambaia já estará em condições de receber os trilhos, com o lançamento da via permanente. Ao mesmo tempo será feito o trabalho de drenagem e de canalização do sistema de água ao longo de todo o trajeto do metrô na satélite.

A frente de trabalho no Plano Piloto só deve ser ativada no início de junho, segundo o coordenador do Metrô. Na próxima semana começam o levantamento topográfico e os estudos geofísicos do Eixo Oeste Sul, por onde passará o metrô na cidade.

Mercado gera mais empregos

A intensificação das obras do metrô — com a assinatura do contrato de financiamento entre o GDF, Governo Federal e BNDES — vai proporcionar o crescimento na oferta de empregos indiretos no Distrito Federal, além da estimativa de dez mil empregos diretos a serem oferecidos pelas empresas do consórcio Brasmetrô, responsável por sua construção. A previsão é do secretário de Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno, Nuri Andraus. Ele prevê um aumento de mão-de-obra no sistema produtivo do DF e regiões vizinhas, que serão os fornecedores dos materiais e equipamentos necessários ao andamento da obra.

"Brasília vai participar com os empregos indiretos. E determinação do governador Roriz que sejam consumidos os produtos aqui produzidos", afirmou Andraus. Segundo ele, a região está capacitada a produzir material como pedras de revestimento, brita, vidro e equipamentos de comando eletroeletrônicos. O comércio é outro setor a ser beneficiado pelo metrô, através da instalação de pequenas lojas, de artigos variados, junto às 33 estações ao longo da linha. Também os rodoviários — em processo de demissão pelas empresas do sistema de transporte coletivo — deverão ser treinados ao trabalho de metrorviários.

"Nosso metrô viaja em direção ao futuro"

A primeira imagem que nos vem à memória, num dia como o de hoje, é a de Juscelino Kubitschek de Oliveira, fundador de Brasília. A construção do metrô é um tributo ao sonho desenvolvimentista de JK, pois permitirá preservar a cidade que ele construiu, em sua forma e espírito original. Não tenho dúvida de que nosso metrô viaja em direção ao futuro. E é significativo que sua construção se inicie no momento em que, sob o comando firme de Vossa Excelência, senhor Presidente, o Governo do país se renova, se revigora, se prepara para retomar com garra e competência o sonho que sonhou Juscelino, o sonho do desenvolvimento econômico nacional, que é de todos nós.

Com a chegada do metrô, Brasília — que sempre foi símbolo do arrojo, da ousadia e da capacidade de trabalho do povo brasileiro — se revitaliza para assumir cada vez mais, e melhor, suas altas funções no contexto administrativo, econômico e social do Brasil: função de cidade-capital, função de pólo indutor do desenvolvimento econômico do Centro-Oeste e, aquela que talvez seja a mais importante, a função de cidade-esperança de um país inteiro, cidade-fé, cidade indicado-

ra do caminho para a tão sonhada era da modernidade.

Tenho certeza, senhor Presidente, de que a retomada dos investimentos em infra-estrutura, determinada por Vossa Excelência, é a saída para que o País supere as dificuldades econômicas, impulsionando a produção industrial, a demanda de insumos, a geração de empregos e o aumento da arrecadação, no rumo do desenvolvimento auto-sustentado.

Com esta obra, que é parte dessa estratégia, firma-se o conceito da indústria nacional, em especial nos setores ferroviário e eletroeletrônico.

Cada parafuso desse metrô leve será fabricado pela indústria brasileira. A tecnologia nacional, que se mostrou competitiva e eficiente, assume o seu lugar.

Com o metrô, Brasília, cidade-mãe do cerrado, Patrimônio Cultural da Humanidade, mais se aproxima de suas cidades-irmãs, as cidades-satélites. Reforça-se a consciência de que somos todos membros de uma só comunidade, passageiros de uma mesma aven-

tura de convivência política, social e econômica. Todos os que aqui vivemos, ganharemos com a preservação urbanística, ganharemos em dignidade e qualidade de vida que a implantação do metrô trará para todo o Distrito Federal.

Essa é, aliás, a palavra-chave, a expressão que toca o coração e emociona: **dignidade-humana** — dignidade no transporte para o trabalhador de mãos calejadas, que construiu Brasília, que a constrói até hoje, que é seu verdadeiro dono e sua verdadeira cara.

Assim, quando eu agradeço quem possibilitou a assinatura deste contrato, tenho a certeza de que falo em nome do operário, da dona de casa, do aposentado, do funcionário público, da empregada doméstica, de todos, enfim, que saberão reconhecer a importância desta obra promotora da dignidade humana.

Quero agradecer também a minha equipe de Governo, em especial aos primeiros metrorviários do Distrito Federal, que agora vão correr contra o tempo cravando dormentes pelo chão abençoado de Brasília.

Agradeço ainda ao presidente

do BNDES, que teve decisiva atuação nesse processo, a seus diretores e ao competente quadro técnico dessa organização. Esse projeto foi analisado e aprovado em cada uma das instâncias técnicas do BNDES, e está contido no Programa de Apoio à Indústria Nacional. Obrigado ao ministro da Economia e sua equipe, que souberam identificar na obra o alto potencial de ganho social a um custo relativo muito baixo — o mais baixo da história da construção dos metrô no mundo. Apenas para que se tenha uma idéia, os 40 quilômetros do metrô de Brasília custarão menos que 3 quilômetros do metrô de São Paulo e menos do que custaria a renovação e ampliação da frota de ônibus do Distrito Federal. Vale dizer ainda, que este projeto foi aprovado por unanimidade no Conselho Monetário Nacional, com a presença, inclusive, de todos os representantes do setor privado.

Mas quero agradecer, sobretudo, ao Presidente Fernando Collor de Mello. A pessoa do Presidente deve Brasília a decisão, ao mesmo tempo ponderada e corajosa, de tocar essa obra. O grande incentivador da construção do nosso metrô tinha de ser um Presidente da Re-

pública cuja formação intelectual e cuja primeira juventude foram vividas em Brasília. A decisão tinha que ser de um Presidente determinado na busca da modernidade, da descentralização do desenvolvimento econômico e da diminuição das desigualdades sociais no nosso País. A cidade sempre lhe será grata, tenha Vossa Excelência a certeza. Porque o metrô leve de superfície não é apenas um sistema de transporte mais rápido, seguro, eficiente e econômico — é o elemento de estruturação urbana capaz de, direcionando o crescimento em acordo com o Plano Diretor da cidade, preservar o Plano Piloto na sua concepção urbanística original de cidade-capital e dar às cidades-satélites condições de vida digna e auto-sustentável. E porque esta, Presidente, é uma decisão de quem é contemporâneo do seu próprio futuro e sabe, por isso mesmo, que o momento de construir o metrô é este, quando os custos ainda são baixos, quando ainda não há necessidade de fazer grandes desapropriações, quando ainda é possível controlar o crescimento urbano e orientá-lo ordenadamente, antes da formação das favelas e das ocupações irregulares do solo, que des-

troem a qualidade de vida da cidade grande.

Agradeço, finalmente, ao povo de Brasília, que desde o início apoiou incondicionalmente essa obra e que soube entender que Brasília é a capital do País, construída com o suor de toda uma geração, e que tem que ser preservada.

Senhor Presidente, ao terminar essas palavras inspiradas pela alegria do momento, projeto meu pensamento para o futuro, e antevejo as composições do metrô de Brasília trafegando a cada três minutos, transportando sentimentos, corações vibrantes e olhares otimistas voltados para o destino maior de nosso país. São faces risonhas as que eu vejo, Senhor Presidente, nas janelas desse metrô. Faces que parecem dizer, nos tempos futuros: valeu a pena todo trabalho realizado!

Finalmente, Senhor Presidente, quero convidar Vossa Excelência e todos os presentes — quero convidar a população do Distrito Federal — para a primeira viagem no metrô de Brasília, no dia 21 de abril de 1994, às 17h00, saindo da Estação Central de Samambaia com destino ao futuro desse País.